

PROJETO ~~EDUCATIVO~~ DE ESCOLA 2021/2025



**Escola Básica do 1ºCiclo com Pré-
Escolar de Câmara de Lobos**

Rua Dr. Vasco dos Reis Gonçalves nº39
9300- 052 Câmara de Lobos
eb1pecamaradelobos@edu.madeira
Telefone 291941286



“...tendo a escola de preparar os alunos, que serão jovens e adultos em 2030, para empregos ainda não criados, para tecnologias ainda não inventadas, para a resolução de problemas que ainda se desconhecem.”

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
ENQUADRAMENTO	4
RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO	4
ARTICULAÇÃO COM O PEE ANTERIOR	5
ARTICULAÇÃO COM O RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO	5
METODOLOGIA DE TRABALHO	5
FONTES DE INFORMAÇÃO e INSTRUMENTOS DE RECOLHA	5
ATORES ENVOLVIDOS NA REFLEXÃO	6
IDENTIDADE	7
MISSÃO e VISÃO	7
VISÃO	7
VALORES E PRINCÍPIOS	7
CARATERIZAÇÃO	9
MEIO/LOCALIZAÇÃO (CONTEXTO SOCIOLÓGICO/TENDÊNCIA)	9
MEIO (contexto sociológico/tendências)	9
ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO	10
PARCERIAS	11
CRIANÇAS/ALUNOS (NÍVEIS DE ENSINO, FAIXAS ETÁRIAS)	11
RECURSOS HUMANOS (ESTABILIDADE E EXPERIÊNCIA)	11
RECURSOS MATERIAIS E FÍSICOS	13
OFERTA FORMATIVA E EDUCATIVA	15
OFERTA FORMATIVA	15
OPÇÕES CURRICULARES (AGIR, FLEXIBILIDADE, AVALIAÇÃO FORMATIVA)	16
ÁREAS DE INTERVENÇÃO	18
IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS PONTOS FORTES A APROFUNDAR/POTENCIALIDADES A DESENVOLVER	18
ÁREAS A PRIVILEGIAR/PRIORIDADES (breve fundamentação)	20
OBJETIVOS	22
OBJETIVOS E METAS	22
AVALIAÇÃO DO PEE	25
FORMAS DE AVALIAÇÃO (quem, quando e como)	25
APROVAÇÃO	25
FORMAS DE DIVULGAÇÃO (de que forma, onde, quando, e a quem)	26

INTRODUÇÃO

É sabido que as escolas funcionam com base em ciclos de gestão, que correspondem a períodos de quatro anos, coincidentes com a duração do mandato da direção e com a vigência do PEE. Este define opções curriculares, entre outras medidas de ordem pedagógica e didática, relacionados com os objetivos e metas nele inscritos. A sua operacionalização executa-se através do PAA, que anualmente demonstra a atividade da escola, no sentido da melhoria da sua condição educativa.

Tal como ao processo de ensino/aprendizagem dos alunos, se cola, inevitavelmente uma ação avaliativa contínua e dinâmica, no caso do PEE esta torna-se ainda mais necessária, dada a responsabilidade que acarreta. O problema nem sempre se encontra nos pressupostos que foram definidos, mas na sua interpretação e execução, por parte dos intervenientes. Daí haver um interesse particular, neste quadriénio, pelo eixo dos processos. Ao olharmos para os objetivos e metas delineados neste PEE, poderemos ter a ideia de que nada mudou e de que basta continuarmos exatamente na mesma linha estratégica, sem nos mexermos da nossa zona de conforto, que o sucesso estará assegurado. Não será bem assim. O RAA levou-nos a questionar certos procedimentos, certas práticas, a dar mais importância ao “como” e a refletir na diversidade de possibilidades de ação, em direção ao mesmo objetivo, à mesma meta. Tentar enraizar a avaliação como um ato recorrente e imprescindível, o barómetro da ação, em busca de respostas, mas sobretudo de questões. Na corrida aos objetivos faltamos, quase sempre, parar e questionar.

Esta aparente continuidade, assenta não só na intenção de testar procedimentos e estratégias, mas também de efetivar e aprofundar algumas práticas que se juntaram à escola durante o quadriénio anterior, como a implementação da avaliação formativa de forma adequada, a autonomia e flexibilidade curricular e a aplicação de determinadas dinâmicas pedagógicas. A reflexão sobre o nosso percurso mais recente e sobre os próximos anos, deixou-nos a certeza de que ainda há muito potencial para explorar neste âmbito e de que é possível evoluir a partir deste ponto. Tentaremos fazê-lo de forma realista, nunca na procura de números extremamente promissores para apresentar, de acordo com padrões que servem a tudo e a todos, como se todas as escolas fossem iguais. As melhorias serão sempre bem-vindas e encontrar-se-ão sempre na nossa mira, anualmente como um desafio, o da satisfação dos alunos e das famílias que em nós confiam. Se ao fim do próximo quadriénio não conseguirmos manter os resultados a português e a matemática, tal como nos propusemos, não quer dizer que tenhamos falhado, até poderemos ter sido muito bem-sucedidos, tudo dependerá das circunstâncias e das necessidades educativas que apresentarem os grupos, que a cada ano letivo iremos receber. Havemos sempre de querer evoluir ou de fazer com que isso aconteça, embora seja difícil fazer previsões, quando desconhecemos o ponto de partida.

Da responsabilidade educativa que nos assiste, preocupa-nos essencialmente o futuro, mais ainda do que noutros tempos, revendo-nos inteiramente nos princípios assumidos no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. A mudança de paradigma faz todo o sentido e deve partir dos agentes de ensino. Assim sendo, devemos começar por assumir de que nos encontramos a preparar alunos para o mundo e não somente para a sociedade, na qual se inserem atualmente e que é da aprendizagem que depende a sua evolução e integração. Daí a necessidade de um ensino contextualizado e não fragmentado, formatado em disciplinas estanques, com exercícios repetitivos, que não favoreçam o espírito crítico ou a capacidade de questionar o que se lê ou vê, através de um conhecimento ativo sobre a realidade, preparando-os para lidar com o erro e com a ilusão, tão presente nos meios digitais e tão nociva. Encontrar na diversidade, na diferença, um meio para o saber e para a evolução de cada um como pessoa, potenciando o respeito pela individualidade e dignidade de cada ser.

Num mundo cada vez mais incerto e inesperado, ao ser humano deve ser dada a possibilidade de evoluir, independentemente da sua condição ou vocação, devendo este colecionar um conjunto de

saberes base, que comportem não só a educação, mas também a cultura, a ciência e a aplicação desse conhecimento, na sua ação sobre o mundo, seja a nível profissional ou pessoal, ou até mesmo como cidadão, cuja criatividade e inovação possa contribuir para a sustentabilidade e adaptabilidade, que o permita viver em equilíbrio consigo e com os outros, estejam eles na porta ao lado ou à distância de um clique.

ENQUADRAMENTO

Este Projeto Educativo de Escola visa determinar a política educativa da EB1/PE de Câmara de Lobos para o próximo quadriénio (2021-2025). É desde há muito o documento basilar para a atuação educativa das escolas. Este, concretamente, é o resultado da avaliação do PEE anterior, da avaliação do PAA ao longo dos anos e do relatório de autoavaliação de escola e pretende revelar a realidade escolar, assim como o que esta considera fundamental e que deverá orientar a sua ação em prol de uma melhoria educativa. Aqui explicitam-se os princípios, valores, metas e estratégias, para o cumprimento do percurso educativo dos próximos quatro anos.

LEGISLAÇÃO

Este projeto educativo foi elaborado tendo em conta:

- Lei de Bases do Sistema educativo (LBSE);
- Legislação em vigor;
- Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, homologado pelo Despacho nº6478/2017, 26 de Julho;
- Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC);
- Decreto-Lei n.º55/2018;
- Decreto-Lei n. 11 /2020/M/DRE adapta à RAM os regimes constantes do Decreto-Lei n.54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n. 116/2019 de 13 de setembro
- Guião de procedimentos – autoavaliação de escolas;
- Relatório de autoavaliação elaborado pela equipa operacional, nos termos da portaria nº 245/2014, de 23 de dezembro;
- Relatório final de avaliação do PEE 2017-21;
- Relatório final de avaliação do PAA 2017-21;
- Regulamento Interno (enquanto documento regulador das práticas educativas).

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO

A conceção deste documento contou desde sempre com a supervisão da direção da escola, que acompanhou o trabalho de uma equipa composta pelos elementos que integraram a elaboração do RAA, assim como aqueles que realizaram a monitorização do PEE anterior e PAA ao longo de quatro anos. Os mesmos elementos estiveram presentes ao longo de todo o ciclo de gestão anterior e nas diferentes etapas da autoavaliação. A experiência e conhecimentos acumulados, fruto de uma avaliação sistemática ao longo dos anos, capacitou este grupo com ferramentas essenciais a um trabalho sério e consciente.

ARTICULAÇÃO COM O PEE ANTERIOR

O presente PEE é considerado uma evolução do documento anterior, não se verificando transformações de fundo, por não se afigurarem necessárias, segundo a avaliação realizada ao último quadriénio. Os pressupostos aqui assumidos acompanham este estabelecimento de ensino há mais de uma década, integrados em PEE anteriores, foram se transformando, ganhando novas formas, outros meios e consequências cada vez mais animadoras. Uma história de sucesso, com contornos difíceis e nem sempre superados. A atual legislação, na qual assenta o ensino no nosso país, veio corroborar a nossa linha de atuação. Documentos como o PASEO, o ENEC e o Decreto-Lei n.º 55/2018, citando apenas alguns, acrescentaram fundamentação e valor aos nossos objetivos e estratégias, confirmando um rumo que deveria continuar a ser seguido.

ARTICULAÇÃO COM O RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

Esta articulação aconteceu por via da aplicação do documento de apoio ao processo de autoavaliação de escolas, a nível regional, concebido pela Direção de Serviços de Desenvolvimento Organizacional, O *Guião de Procedimentos da Autoavaliação de Escolas*. No seguimento destas orientações aquando da elaboração do RAA e adotando a sua proposta de índice organizacional para a conceção do novo PEE, encontramos um forte paralelismo entre os conteúdos avaliados e os itens a incluir no PEE, o que transforma o RAA, num suporte fundamental, do qual retiramos a prova das nossas necessidades, potencialidades, fragilidades, enfim o retrato da nossa realidade. É assim, um importante ponto de partida para a construção do caminho de quatro anos que temos pela frente.

METODOLOGIA DE TRABALHO

A manutenção dos elementos que integraram a equipa de autoavaliação de escola, bem como aqueles que realizavam as monitorizações do PEE e do PAA foi uma estratégia importante, sobretudo na gestão do tempo e da logística inerente a este tipo de trabalho. O fato dos membros da equipa estarem já contextualizados e familiarizados, quer com a documentação institucional de apoio, quer com o estudo da realidade escolar, que foram acompanhando ao longo de quatro anos e ainda com a súpula realizada no ano letivo anterior, através do RAA, fez-nos ganhar tempo nesta construção.

Seguiu-se um olhar para a proposta de índice, uma releitura constante dos resumos do RAA, em busca de consistência e de provas que pudessem validar as nossas escolhas. À distribuição de tarefas, juntaram-se muitos momentos de reflexão e de auscultação, quer no seio da equipa, quer no Conselho Escolar, de modo a assegurarmos certezas quanto à direção a seguir. Sempre com avanços e recuos e a elaboração em paralelo de instrumentos de recolha de informação, numa tentativa de otimização do futuro processo de avaliação das práticas educativas da escola, com vista a simplificação do mesmo, para que seja claro e ao mesmo tempo exequível. A discussão e aprovação das principais questões relacionadas com a elaboração deste documento foram essenciais, oferecendo perspetiva e certificação ao nosso trabalho, sempre com a supervisão e apoio da direção.

FONTES DE INFORMAÇÃO e INSTRUMENTOS DE RECOLHA

Tal como referido em pontos anteriores, o RAA constitui o documento base para a elaboração deste PEE, tratando-se de uma reflexão crítica e fundamentada sobre as práticas educativas da escola e o nível de sucesso das metas e da organização anterior. Sustentado em avaliações trimestrais do PEE e do PAA, ao longo de quatro anos, em inquéritos à comunidade educativa, na sistematização de

informação recolhida a partir da plataforma de trabalho a nível da escola, a Teams, a qual permite a consulta de documentação diversa relativa ao quotidiano escolar, também foram recolhidos dados da plataforma Placemiúdos e ainda do Feedback, da comunidade nas redes digitais da escola. A referir ainda os dados veiculados pelo Centro Regional de Estatística, que vieram comprovar a nossa perspetiva quanto ao cenário a nível educativo e social e do meio circundante.

Para além do RAA, que serviu para nos posicionarmos quanto aos pontos de partida, caracterização da escola e as conclusões da autoavaliação, resumidas na análise SWOT. Inevitavelmente recolhemos também um conjunto de princípios e de conceitos base, em documentos como o Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho, o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, entre outros relacionados com a Autonomia e Flexibilidade Curricular. Estes últimos traduzem não só os pressupostos que o país pretende em termos educativos, como espelha o caminho que temos vindo a traçar em outros Projetos Educativos e que continua a fazer sentido no contexto atual.

ATORES ENVOLVIDOS NA REFLEXÃO

A permanência da mesma equipa de autoavaliação, tem nos permitido não só ter uma visão histórica em termos dos resultados, dos processos e dos recursos, como também dos problemas e sugestões que vão surgindo no seio da comunidade educativa, aos quais esta equipa não fica indiferente, tentando registar, refletir, auscultar e comunicar sobre os mesmos. Por isso mesmo e decorrente da sensibilidade e recetividade que tem existido por parte da direção da escola, relativamente a problemáticas e oportunidades que vão surgindo no decurso da implementação dos sucessivos PEE, tornou-se comum realizarem-se adequações que se possam enquadrar nos objetivos e metas definidas.

IDENTIDADE

MISSÃO

A missão é o propósito, é o que justifica a existência de uma organização ou de uma instituição, a sua razão de ser. Assim sendo, a EB1/PE de Câmara de Lobos tem como missão formar o aluno, dotando-o de competências que garantam a aprendizagem ao longo da vida, de valores de cidadania ativa, potenciando a inteligência social, capacitando-os para a aprendizagem e adaptação, através do desenvolvimento de estruturas de carácter que viabilizem atitudes de respeito e de valorização da cultura e da diversidade.

A razão de ser da EB1/PE de Câmara de Lobos é precisamente dotar os seus alunos de capacidades necessárias à sua realização pessoal e social, criando e melhorando as suas competências para um futuro que desconhecemos, para carreiras profissionais que ainda não existem e para tecnologias que ainda não foram inventadas. Pretendemos que os nossos alunos se tornem os homens e mulheres de amanhã, com mentes curiosas, empreendedoras, sensíveis, reflexivas, com capacidade argumentativa e comunicativa. Numa ação articulada com o meio envolvente, a EB1/PE de Câmara de Lobos pretende ser uma resposta a alguns dos constrangimentos que a rodeiam, onde os alunos podem estar em segurança. Pretendemos ser uma escola que gera empatia entre todos os participantes, promovendo uma dinâmica de cooperação e confiança e ser uma porta aberta à comunidade, intervindo em conjunto para resolver os desafios que se colocam.

VISÃO

A EB1/PE de Câmara de Lobos pretende ser reconhecida como modelo de inovação e integração, uma escola criativa com grande sentido de pertença e de referência para a comunidade. Queremos ser reconhecidos por sermos uma escola de qualidade e excelência que promove a equidade e a inclusão. Pretendemos contribuir para a sociedade como impulsionadores para a busca da felicidade e da realização pessoal, na qual a comunidade confia e nela revê o início da construção de um futuro promissor e repleto de oportunidades. Que reconheça a importância das artes, das humanidades, da ciência, da tecnologia, para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental, munindo os alunos de múltiplas literacias, permitindo o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, do respeito pela dignidade humana, pelo exercício de uma cidadania ativa.

VALORES E PRINCÍPIOS

Valores que nos regem:

1. Liberdade
2. Responsabilidade e Integridade
3. Cidadania e Participação
4. Excelência e Exigência
5. Curiosidade, Reflexão e Inovação
6. Respeito e Cooperação
7. Felicidade

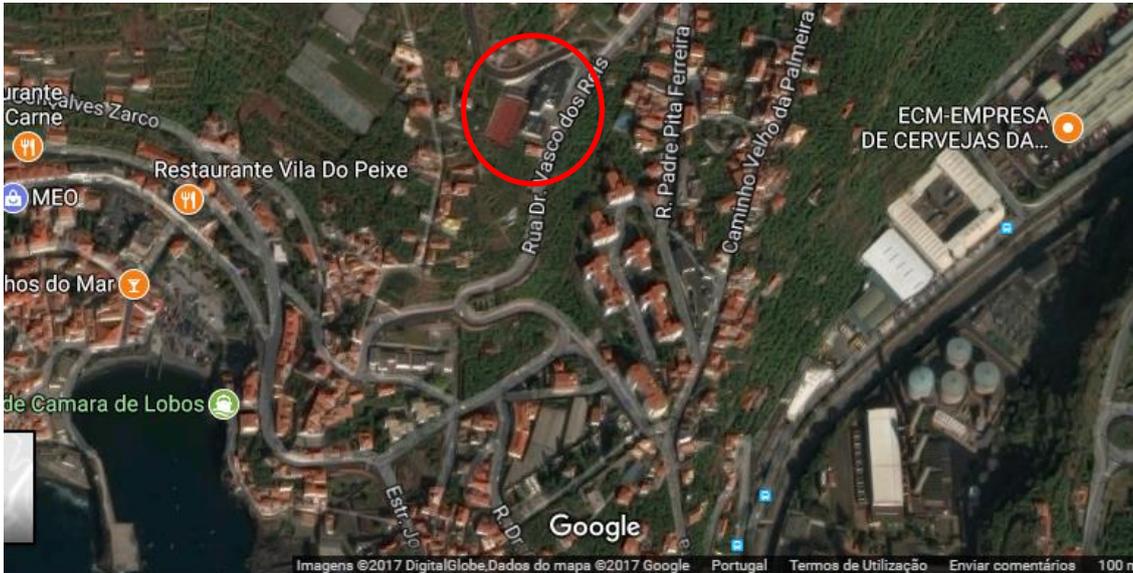
Princípios que nos orientam:

- 1- *Saber* – promoção da qualidade do ensino e da aprendizagem, assente na aquisição de conhecimentos, de competências, atitudes e valores previstos no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.
- 2- *Coerência e flexibilidade* - a escola usa a autonomia para optar pela solução educativa mais eficaz, na gestão e organização do currículo, atribuindo um papel fulcral à avaliação das aprendizagens nesta matéria.
- 3- *Inclusão* – respeito pela heterogeneidade, promovendo a equidade e democracia.
- 4- *Participação* – envolvimento dos alunos e encarregados de educação no processo educativo.
- 5- *Adaptabilidade e ousadia* – promoção do conhecimento científico, cultural, artístico, linguístico, tecnológico, a par da curiosidade intelectual, do espírito crítico e interventivo, a criatividade, o raciocínio e o trabalho colaborativo.
- 6- *Desenvolvimento pessoal e interpessoal* – através da promoção da educação para a cidadania.
- 7- *Sustentabilidade* – Bem-estar, saúde e ambiente.

CARATERIZAÇÃO

MEIO/LOCALIZAÇÃO (CONTEXTO SOCIOLÓGICO/TENDÊNCIA)

A Escola Básica do 1º ciclo com Pré-escolar de Câmara de Lobos (EB1/PE de Câmara de Lobos) é um edifício recente, inaugurado em 2010. A escola está inserida num meio bastante urbanizado e próximo do bairro social da Palmeira.



elevador destinado aos alunos com mobilidade reduzida.

É composta por dois edifícios: um pavilhão desportivo e o edifício principal, no qual funcionam as aulas, a administração e a cantina escolar. A escola possui

MEIO (contexto sociológico/tendências)

Segundo a análise que consta do RAA, assente nos dados recolhidos pela escola e na informação fornecida pelo Centro de Estatística da Madeira, através do Observatório de Educação, foi possível verificar que cerca de um terço da população do concelho de Câmara de Lobos são crianças e jovens, ou seja, encontram-se entre os zero e os vinte e quatro anos. Apesar do decréscimo a nível da natalidade, dos últimos anos, foi na freguesia Câmara de Lobos que nasceram mais de metade das crianças, deste concelho.

Quanto à frequência na escola, verificou-se que a população da freguesia de Câmara de Lobos apresenta um bom índice de frequência escolar, até ao 3º ciclo, sendo superior em alguns ciclos aos números do próprio concelho e da região. A partir do ensino secundário, os números tornam-se menos animadores, sendo que a queda abrupta acontece no pós-secundário. A frequência no ensino superior na freguesia decai para metade, relativamente à percentagem alcançada na RAM. Embora seja curioso verificar que a percentagem contabilizada na freguesia é em 1,6% superior à do concelho, supondo-se que as restantes freguesias tenham índices de participação inferiores ao da freguesia de Câmara de Lobos, na qual a escola se encontra. Relativamente à percentagem de pessoas com mais de dez anos que não sabem ler, os números de 2011 contabilizam 7%, o mesmo valor que a região.

No que diz respeito à variação do número de alunos no pré-escolar e no 1º ciclo, foi notório um decréscimo gradual a partir de 2017 até 2019, no entanto essa tendência tem vindo a ser contrariada, nos dois últimos anos no pré-escolar, prevendo-se um aumento no 1º ciclo, nos próximos anos.

A nível económico, o meio circundante continua a apresentar carências, embora se verifique uma gradual melhoria das condições de vida, se olharmos o número de alunos que usufruem de ASE, cerca de

metade dos 170 alunos que frequentaram a escola no ano transato, beneficiava do 1º escalão e 30% do 2º escalão. Comparativamente a ciclos anteriores a quantidade de alunos no 1º escalão era superior, abrangendo a quase totalidade dos alunos. A maioria destes apresenta-se na escola com asseio, com vestuário adequado e com o material escolar solicitado. É cada vez maior o número de alunos que é levado à escola pelos encarregados de educação em veículo próprio e até mesmo aqueles que acompanham os filhos a pé até à escola. Noutros tempos o cenário descrito era bem diferente, uma vez que os alunos ficavam de certa forma entregues a si próprios e tinham uma autonomia excessiva, pois andavam sozinhos pela rua, mesmo depois do horário escolar. Hoje são bem menos as crianças que brincam desacompanhadas na rua. Pelo que se depreende pelo contacto diário, estes passam cada vez mais tempo entregues aos meios tecnológicos, em detrimento das brincadeiras ao ar livre e da atividade física.

O nível cultural das famílias também continua aquém do desejado, embora tenha melhorado e já existem alunos que apresentam um índice animador de conhecimentos. Apesar disso, a escola continua a ter uma tendência para receber um número considerável de alunos que evidenciam necessidades educativas.

ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

O RAA mostrou-nos também que os agregados familiares são menos numerosos, o número de filhos por casal diminuiu. Cerca de 32% destes é constituído por 4 elementos e 29% têm 5. A maioria destes agregados é composta pelos progenitores e dois descendentes. Observamos ainda que apenas 1% tem apenas dois elementos, ou seja, pai/mãe e aluno (julgamos que a percentagem de famílias monoparentais seja superior, mas supomos que vivam com avós ou outros parentes), 11% por três elementos e 11% com 6 elementos. Verificamos ainda, que 15%, é a percentagem para um agregado familiar constituído por 7 elementos ou mais elementos.

Os encarregados de educação têm hoje menos educandos a seu cargo, sendo que para alguns, são os avós que acompanham os netos, pois os pais trabalham ou encontram-se emigrados. Os números indicaram que a percentagem de mães a trabalhar é de 72% e dos pais é de 79%, sendo que estes valores foram recolhidos num contexto atípico, o da pandemia, no qual alguns dos inquiridos queixaram-se de perda de emprego. Comparando com ciclos anteriores, sobretudo o número de mulheres a trabalhar fora, era bem inferior.

O nível de escolaridade também tem vindo a melhorar, havendo apenas 2% de encarregados de educação sem escolaridade, mas em contrapartida só 1% atingiu o ensino superior. As maiores percentagens situam-se no 1º e 2º ciclos, em ambos os sexos, no 3º ciclo e secundário as mulheres acusam maior frequência. Temos, portanto, encarregados de educação com mais competências para poderem auxiliar os filhos no estudo, do que outrora, mas por outro lado, supostamente menos disponíveis, por motivos profissionais e em alguns casos por uma deficiente gestão familiar.

Se dantes havia um predomínio da atividade piscatória, hoje é a construção civil, seguida da hotelaria e restauração, que ocupa os homens. No caso das mulheres, dedicam-se aos serviços de limpeza, à hotelaria e à restauração, essencialmente. Embora ainda existam casos em que apenas um cônjuge trabalha, em muitos, ambos auferem vencimento, potenciando assim a capacidade financeira da família em oferecer melhores condições aos filhos. Se por um lado é a isso que se assiste, por outro, verifica-se dificuldade em gerir adequadamente o montante auferido, traduzindo-se em gastos de consumo imediato, dispensando poupanças ou a preocupação com uma alimentação familiar equilibrada, que privilegie a confeção doméstica e nutritiva. Certos alunos ingerem este tipo de alimentação apenas na escola.

PARCERIAS

A EB1/PE de Câmara de Lobos irá continuar a escolher as parcerias com carácter consistente e duradouro. Torna-se difícil prever que determinado parceiro será benéfico ou acrescentará valor à nossa condição, sem antes experimentarmos de forma menos formal. A Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e a Biblioteca Municipal são nossos parceiros desde sempre e têm vindo a tornar-se cada vez mais imprescindíveis à existência desta instituição de ensino, apoiando não só com as suas incumbências habituais, mas sobretudo na inovação. Não fechamos a porta a novas parcerias que comprovadamente sejam uma mais-valia para a escola, mas neste momento encontramos-nos condicionados pela situação pandémica que vivemos.

CRIANÇAS/ALUNOS (NÍVEIS DE ENSINO, FAIXAS ETÁRIAS)

População escolar¹

A EB1/PE de Câmara de Lobos abre as suas portas a um total de 172 crianças e alunos, distribuídos da seguinte forma:

Pré-escolar	3 anos	10	48
	4 anos	8	
	5 anos	27	
	6 anos	3	
1º ciclo	1º ano	29	109
	2º ano	22	
	3º ano	26	
	4º ano	32	
Recorrente	Turma A	8	13
	Turma B	5	
TOTAL			172

Como já foi referido anteriormente neste documento houve um decréscimo no número de alunos, sobretudo devido à diminuição da natalidade, que levou ao fecho de uma turma de 1º ciclo, no ano passado. No entanto, o número de alunos no pré-escolar tem vindo a aumentar, tendo sido reaberta no ano letivo anterior, a terceira sala deste nível de ensino.

RECURSOS HUMANOS (ESTABILIDADE E EXPERIÊNCIA)

O pessoal docente e não docente encontra-se distribuído da seguinte forma:

<i>Educadoras QE</i>	4	Assistente administrativa	1
<i>Educadoras QZP/QVR</i>	2	Assistente Operacionais	7
<i>Professores QE</i>	11	Técnicas de Apoio à infância	4
<i>Professores QZP/QVR</i>	8	Técnica Superior de Biblioteca	1
<i>Professores Contratados</i>	1	Técnicos Especializados	2
<i>Docentes Especializados</i>	7		
TOTAL	33	TOTAL	15

Quadro 25 – Docentes por grupo etário e idade média 2020/2021

		Média							
		<35 anos	35-39 anos	40-49 anos	50-59 anos	60 e mais anos	TOTAL	EB1PE C. L.	RAM
Pré-escolar		0	0	22	7	4	33	49,3	49,5
		0	0	3	5	3	11	55,3	51,1
	1º Ciclo	0	0	19	2	1	22	46,4	48,8

Quadro 28 – Número de anos de serviço Docente e no estabelecimento.

	Até 4	5-9	10-19	20-29	30 ou +	
Nº anos serviço docente	0	0	13	12	8	33
Nº anos estabelecimento*	5	15	15	0	0	35

Nota: *Na nova escola

Quadro 33 – Idades do pessoal não docente.

Idade	21-30	31-40	41-50	51	60 ou +	Total
fr.	0	2	4	6	3	15
%	0%	13%	27%	40%	20%	

Nota: - 1 Assistente Operacional exerce funções noutra escola

Quadro 34 – Comparação da idade dos não docentes da escola com os da RAM em pontos percentuais.

	EB1/PE C. Lobos	RAM
< 50 anos	33,3%	38,9%
50 ou mais anos	66,7%	61,1%

Quadro 37 – Número de anos de serviço Não Docente e no estabelecimento.

	Até 4	5-9	10-19	20-29	30 ou +	Total
Nº anos serviço não docente	1	1	7	3	3	15
Nº anos estabelecimento*	2	4	8	0	0	14

Nota: *Na nova escola

De acordo com os dados acima expostos, o RAA conseguiu aferir que os profissionais da escola, quer docentes, quer não docentes são detentores de muita experiência, não só na carreira, como neste estabelecimento de ensino. Isso traduz-se num superior conhecimento do meio, do funcionamento da escola e de competências específicas ao nível do desempenho das suas funções. Por outro lado, esta experiência encontra-se também associada a idades que rondam os 50 anos, em ambos os grupos. Tratando-se este, um trabalho que implica interagir com crianças de 1ºciclo, cuja faixa etária acarreta muita energia e vigor físico, a vitalidade destes adultos já acusa um cansaço considerável, agravado pela escassez de suficientes meios humanos, pois vão surgindo cada vez mais constrangimentos a nível físico, associados a patologias e também pela sobrecarga de serviço.

No nosso caso, em particular, com um edifício grande, com muitos espaços que necessitam de limpeza e manutenção diária, esta média de idades pode dificultar a regular gestão do funcionamento da escola, traduzindo-se em faltas por atestado ou baixa médica.

No grupo docente, existe a questão do cansaço e também a renovação e dinamismo que elementos mais jovens poderão eventualmente trazer ao Conselho Escolar, ainda que supostamente devamos atualizar-nos e procurar a atualização constante, durante toda a carreira.

RECURSOS MATERIAIS E FÍSICOS

Quadro 38 – Infraestruturas do PISO 0.

Piso 0		
Nome	Estado de conservação	Prateleiras de arrumação
Garagem	BOM	
Arrecadação	BOM	SIM

Quadro 39 – Infraestruturas do PISO 1.

Piso 1				
Porta	Nome	Estado de conservação	Armários de arrumação	Prateiras de arrumação
	Sala de Apoio Refeitório	BOM	SIM	
	Cozinha	BOM	SIM	SIM
101	WC Alunos	BOM		
102	WC Alunas	BOM		
103	WC Professores	BOM		
104	Refeitório	BOM	SIM	
111	Ginásio (180m ²)	BOM		
112	Arrecadação Ginásio	BOM	SIM	SIM
118	Delegação Escolar	BOM	SIM	SIM
123	Arrecadação Delegação Escolar	BOM		SIM
125	Sala de Apoio à Delegação Escolar	BOM	SIM	
126	UPS	BOM		
127	Arrecadação	BOM		SIM
128	WC Mobilidade Reduzida	BOM		

Quadro 40 – Infraestruturas do PISO 2.

Piso 2						
Porta	Nome	Estado de conservação	Quadro Negro	Projeto Fixo/Tela fixa	Armários de arrumação	Prateleira de arrumação
201	WC Pré-escolar	BOM				
202	WC Professores	BOM				
203	WC Mobilidade Reduzida	BOM				
204	Arrecadação	BOM			SIM	
205	Sala de Aula	BOM	SIM	SIM	SIM	SIM
206	Sala Exp. Plástica	BOM	SIM	SIM	SIM	SIM
208	Sala Pré-escolar	BOM		TV	SIM	
210	Sala Pré-escolar	BOM		TV	SIM	
212	Sala Pré-escolar	BOM		TV	SIM	
214	Unidade Especializada	BOM	SIM		SIM	SIM
216	Sala de TIC	BOM	SIM	SIM	SIM	
217	Serviços Administrativos	BOM			SIM	
218	Direção	BOM			SIM	

Quadro 41 – Infraestruturas do PISO 3.

Piso 3						
Porta	Nome	Estado de conservação	Quadro Negro	Projetor Fixo/Tela fixa	Armários de arrumação	Prateleira de arrumação
301	WC Professores	BOM				
305	Sala de Aula	BOM	SIM	SIM	SIM	
306	Sala de Aula	BOM	SIM	SIM	SIM	SIM
307	Biblioteca	BOM	SIM	SIM	SIM	SIM
309	Sala de Aula	BOM	SIM	SIM	SIM	SIM
310	Sala de Aula	BOM	SIM	SIM	SIM	SIM
311	Sala de Aula	BOM	SIM	SIM	SIM	SIM
312	Sala de Aula	BOM	SIM	SIM	SIM	SIM
313	Sala de Música	BOM	SIM	SIM	SIM	SIM
	Arrecadação Música	BOM			SIM	SIM
315	Sala dos Professores	BOM	SIM		SIM	
316	Arrecadação. Piso 3	BOM				SIM
	WC Mobilidade Reduzida	BOM				

Quadro 42 – Infraestruturas dos espaços exteriores.

Espaços Exteriores		
Nome	Condições	Área
Recreio	Bom	(990m ²)
Parque Infantil	Bom	(180m ²)
Polidesportivo	Razoável	(900 m ²)
Balneários	Razoável	

Quadro 43 – Infraestruturas dos espaços cobertos no exterior.

Espaços Cobertos no Exterior	
Nome	Área
Recreio	285m ²

Quadro 44 – Acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida.

Acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida		
Nome	Condições	Nota
Elevador	BOA	O elevador está em perfeitas condições, e dá acesso a todos os pisos da escola.

Esta relação das infraestruturas da escola e do seu estado de conservação não nos deixa margem para preocupações. O edifício escolar é recente, moderno, possui as instalações de segurança necessárias e tem vindo a ter manutenção e melhorias necessárias ao longo dos últimos anos, de modo a evitar a sua degradação.

A Câmara Municipal tem sido um parceiro importante na manutenção e capacitação da escola, com mobiliário e materiais. Iremos tentar manter este registo de atuação, procurando apetrechar a escola com a tecnologia necessária, para rentabilizar os excelentes meios digitais que hoje existem e que podem

funcionar como uma motivação e um meio para a aprendizagem. É importante que a escola procure acompanhar o avanço tecnológico, embora isso seja muito difícil, pois implica meios que não possui e se a intenção é preparar os alunos para o futuro, então será necessário insistir nesse ponto.

OFERTA FORMATIVA E EDUCATIVA

A EB1/PE de Câmara de Lobos funciona em dois turnos: manhã (8:30h-13:30h) e tarde (13:30h-18:30h). No turno da manhã funcionam o 1º e 2º ano curricular e o enriquecimento do 3º e 4º ano. No turno da tarde funciona o 3º e 4º ano curricular e o enriquecimento do 1º e 2º ano.

O Apoio Pedagógico Acrescido e a Educação Especial funcionam na sua maioria no horário curricular das turmas. O Centro de Apoio à Aprendizagem, no qual se inclui a Unidade Especializada funciona das 9:00h às 17h. O Ensino Recorrente também funciona de manhã e de tarde, um turno para cada turma. O Pré-escolar funciona das 8:30h até às 18:30h, havendo alternância de turnos entre docentes.

OFERTA FORMATIVA

Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos, a viver com os outros e aprender a ser...

A oferta formativa proposta pela EB1/PE de Câmara de Lobos centra-se no conceito de educação para todos. Numa sociedade em que cada vez mais se exige que a formação seja global, esta escola pretende ser um espaço de diversificação cultural, que respeita os direitos e ritmos de cada um.

Considerando a diversidade e a complexidade como essenciais na aprendizagem dos alunos, é necessário criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico, que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho e a consciência de si próprio, preparando os alunos para um futuro incerto e em constante mutação, no qual forças de carácter como a determinação, a disciplina, a inteligência social e a resiliência, poderão ser armas num crescimento apoiado por uma instituição escolar que tenta inovar, incentivar a continuar a aprender, motivar quem sente mais dificuldade, apoiar e acreditar que todos têm um papel importante na construção do seu futuro. Deste modo, e de novo, porque a sociedade também o exige, a escola tenta sempre inovar na forma como faz chegar o conhecimento, através das tecnologias de informação, do planeamento cuidado e da colaboração entre pares.

A EB1/PE de Câmara de Lobos insiste num ensino de qualidade e na formação do indivíduo enquanto cidadão para o mundo desde o pré-escolar até ao final do 1º ciclo, incluindo os adultos, no Ensino Recorrente. Trata-se de criar perspetivas de futuro. Embora os nossos alunos ainda sejam muito jovens, no final do percurso pela nossa escola, começam já a nascer em cada um deles diferentes possibilidades de futuro.

A oferta formativa da nossa escola começa com formação basilar para o aluno, articulando todas áreas com atividades de carácter cultural e de enriquecimento.

Pré-Escolar	1º ciclo	AEC	Ensino Recorrente
Áreas de conteúdo: - Conhecimento do mundo - Expressão E Comunicação - Formação pessoal e social	Português Matemática Estudo do Meio Apoio ao estudo Educação para a Cidadania Expressão artística ESPR* Expressão Físico-Motora Inglês TIC	Expressão Musical e Dramática Inglês Estudo TIC Biblioteca Expressão Físico-motora Expressão Plástica OTL/Clubes**	Português Matemática Mundo Atual TIC

*ESPR – Educação para Segurança e Prevenção de Riscos

**** Clube de Artes, Clube de TIC, Clube de Leitura e Clube de Inglês, TIC Cultura; Brincadores de Sonhos**

Ao longo do ano letivo são desenvolvidas diversas atividades afetas ao PAA, que incluem ações de sensibilização em diversas áreas, para alunos e encarregados de educação, entre outros eventos, em parceria com algumas instituições, participando também em iniciativas propostas pelo exterior, tais como concursos, atividades de leitura, intercâmbios com outras escolas e outros convites, que possam ser do interesse dos alunos, desde que se encontrem em sintonia com as metas do PEE.

Medidas Complementares de Apoio

Além das atividades curriculares e de enriquecimento, a escola tenta promover o sucesso escolar dos alunos através de estratégias variadas e de apoios individualizados. Os alunos que apresentem dificuldades no seu percurso de aprendizagem são direcionados para o Apoio Pedagógico Acrescido. Se estas dificuldades forem mais acentuadas, a equipa EMAIE encarrega-se de orientar o processo por forma a que estes beneficiem de medidas adequadas ao diagnóstico realizado.

OPÇÕES CURRICULARES (AGIR, FLEXIBILIDADE, AVALIAÇÃO FORMATIVA)

Atendendo às áreas de competência que integram o Perfil do Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, ao seu contexto educativo, num quadro de Autonomia e Flexibilidade Curricular, a EB1/PE de Câmara de Lobos teve em conta alguns princípios prioritários na construção do seu planeamento curricular:

- Implementação do trabalho de projeto, na estruturação das estratégias a aplicar ao longo do ano, colocando o aluno no papel principal;
- Promoção de experiências de comunicação, potenciando a capacidade de comunicar eficazmente, através da própria língua, em línguas estrangeiras, de forma oral, escrita ou visual;
- Exercício da cidadania ativa, da participação social, de partilha, de colaboração e de confronto de ideias sobre assuntos da atualidade;
- Valorização das artes, das ciências, do desporto, das humanidades, das tecnologias de informação e de comunicação;
- Desenvolvimento de competências de pesquisa, avaliação, reflexão, autonomia de informação, como reforço de autoestima e tendo em vista a resolução de problemas;

O conselho escolar optou pelas seguintes possibilidades de concretização curricular:

- Alternância, durante o ano letivo, de momentos de funcionamento disciplinar, com momentos de funcionamento multidisciplinar, em trabalho colaborativo;
- Desenvolvimento de trabalho prático ou experimental, recorrendo ao desdobramento de turmas ou de outro tipo de organização;

- Integração de projetos desenvolvidos na escola, no horário semanal de forma adequada, que é o caso do projeto AGIR (Arriscar, Gostar, Intervir e Refletir) centrado essencialmente nos alunos do 2ºano de escolaridade (tendo em conta as necessidades/dificuldades das crianças, poderá ser sempre adaptado aos restantes anos letivos), que evidenciem necessidades educativas que possam ser atenuadas num futuro mais imediato, integrando novamente o grupo de origem, assim que possível.

Dinâmicas pedagógicas

O trabalho pedagógico deve desenvolver-se de forma interdisciplinar e em articulação disciplinar, com vista ao desenvolvimento de aprendizagens de qualidade, devendo garantir-se:

- Uma atitude de prevenção do insucesso, antecipando possíveis dificuldades;
- A implementação das medidas multinível, universais, seletivas e adicionais, que se ajustem à aprendizagem e inclusão dos alunos;
- A rentabilização adequada dos recursos e oportunidades existentes na escola e na comunidade;
- A adequação, diversidade e complementaridade das estratégias de ensino e aprendizagem, bem como a realização de registos escritos sobre o desempenho dos alunos;
- A regular monitorização, de modo a avaliar o resultado das estratégias e das medidas implementadas;
- O trabalho colaborativo, incentivando intercâmbio de saberes e de experiências, tais como, a coadjuvação entre docentes e a permuta temporária;
- Acomodações curriculares de natureza diversa (organizacional, motivacional, avaliativa, materiais de apoio, entre outras).

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido na componente de enriquecimento curricular, o seu contributo encontra-se registado de acordo com cada ano de escolaridade, em documento afeto aos critérios de avaliação de cada nível de ensino e encontra-se não só relacionado com as Aprendizagens Essenciais, mas principalmente com o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Avaliação das Aprendizagens

A recolha de informação, neste âmbito, acontece nas seguintes modalidades:

- Formativa;
- Sumativa;

A avaliação formativa deverá ser a principal modalidade de avaliação, regulando o processo educativo, no sentido de validar a eficácia das estratégias implementadas, orientando assim as medidas a aplicar no futuro, atendendo sempre à situação particular de cada aluno.

Devem ser utilizados os instrumentos avaliativos, de forma específica e mais adequada à situação educativa em questão. O intuito é o de informar e sustentar intervenções pedagógicas, que conduzam à melhoria das aprendizagens, aferindo a concretização dos objetivos previstos.

A avaliação sumativa será realizada trimestralmente, no final de cada período letivo.

ÁREAS DE INTERVENÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS PROBLEMAS PONTOS FORTES A APROFUNDAR/POTENCIALIDADES A DESENVOLVER

Quadro 93 – Análise SWOT (Total) Eixo recursos, processo e resultados.

Ambiente Interno

Fatores Positivos	<ul style="list-style-type: none"> • Estabilidade do corpo docente e não docente. • Experiência do corpo docente e não docente. • Bom estado da infraestrutura da escola. • Melhoria das condições de trabalho (rede de internet e aquisição de equipamento tecnológico e multimédia para as salas de aula). • Parceria com a Câmara Municipal na preservação e manutenção do edifício escolar, assim como no fornecimento de materiais. • Constituição da equipa EMAEI como organismo de suporte à aprendizagem e inclusão. • Existência de clubes nas AEC. • Implementação do Projeto AGIR. • Melhoria da taxa de sucesso nas avaliações dos alunos na matemática e no português. • Aplicação da avaliação formativa, resultando na adequação dos instrumentos de avaliação à especificidade de cada aluno. • Envolvimento das famílias no processo de aprendizagem dos seus educandos, através da 	Fatores Negativos
	<ul style="list-style-type: none"> • Número elevado de alunos que necessitam de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão e de APA. • Elevado número de alunos que necessitam de apoio pedagógico acrescido, que nem sempre é garantido, devido às substituições. • Necessidade de implementar estratégias de sensibilização dos enc. de educação para a melhoria das aprendizagens dos seus educandos. • Fraco envolvimento e acompanhamento das famílias no processo de aprendizagem dos seus educandos. 	

<p>participação em múltiplas tarefas (TAF), associadas à avaliação formativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Implementação do plano de autonomia e flexibilidade curricular. • Implementação do plano de autonomia e flexibilidade curricular. • Trabalho colaborativo entre docentes. • Forte afluência dos alunos à oferta educativa das AEC; • Diminuição dos casos de indisciplina dos alunos. • Ambiente escolar favorável. 	
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Manutenção dos números atuais de alunos a entrar para o pré-escolar da escola. • Motivação do pessoal docente, perante novas dinâmicas de aprendizagem; • Amplio reconhecimento social da escola por parte da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de famílias com condições financeiras desfavoráveis. • Famílias com agregado familiar muito numeroso (15%). • Baixa escolaridade dos encarregados de educação. • Elevada taxa de desemprego dos encarregados de educação. • Contexto cultural deficitário. • Fracas expetativas relativamente ao futuro profissional e académico dos filhos. • Gestão de pessoal docente para colmatar as faltas que acontecem todos os anos. • Número desadequado de recursos humanos (pessoal docente e não docente) para o bom funcionamento da escola. • Corpo não docente envelhecido.

Ambiente Externo

Embora os resultados do PEE tenham sido bastante positivos, fruto de um esforço conjunto para combater problemas que nos acompanham há anos, nomeadamente o número elevado de alunos que necessitam de medidas de apoio à aprendizagem, a dificuldade em contar com a colaboração das famílias, para tentar atenuar esta situação e finalmente o comportamento menos adequado, que alguns alunos apresentam. Analisando os resultados do RAA, julgamos que o sucesso alcançado no quadriénio anterior é fruto, sobretudo dos pontos fortes acima enunciados, que constam da análise SWOT final. Só a consistência deste conjunto de fatores pode ter sido responsável por minorar resultados menos positivos.

Aliando aos pontos fracos, as ameaças, vemos as nossas possibilidades mais limitadas ainda, atendendo ao nível de escolaridade e cultural dos encarregados de educação e as suas fracas expetativas relativamente ao futuro educativo dos seus educandos, vislumbramos assim, um longo trabalho de sensibilização, no sentido de motivar as famílias para perspectivas de futuro mais promissoras para os jovens. Ainda que não sejam todos encaminhados para um nível académico superior, que possam ao menos

realizar uma profissionalização e que sejam estimulados a criar uma carreira, com gosto numa profissão, que lhes possa provir de uma vida financeiramente estável.

Continuando a escola com o mesmo paradigma, embora com contornos diferentes, já com algumas melhorias, o caminho escolhido para o próximo quadriénio revê-se numa continuidade de objetivos e de metas, com a proposta de diversificação de medidas, de estratégias e de otimização dos processos, de modo a podermos ter a certeza dos resultados e dos caminhos a seguir. Contamos com os pontos fortes, que nos têm acompanhado e incentivado ao longo destes anos, por uma direção que tenta assegurar o equilíbrio entre os intervenientes e a aplicação de novas dinâmicas educativas. A consistência do grupo de trabalho, que tem vindo a ser assegurada pela liderança da escola, tem vindo a ganhar experiência no trabalho colaborativo e na interajuda formal ou informal, o que tem contribuído para a construção de experiências significativas para os alunos, a nível de aprendizagem e da motivação para a mesma, quer no plano do enriquecimento curricular, quer no plano curricular. Este trabalho conjunto transparece para a comunidade, transmitindo confiança na instituição escolar. Poderá ser um ponto de partida importante para chegar até aos pais, aproximando-os da escola, facilitando a sua colaboração em estratégias de apoio, em tarefas diversas, fomentando a empatia para com o processo de aprendizagem dos próprios filhos. O caminho para a sensibilização para temáticas importantes, que hoje não se prendem tanto com cuidados de higiene ou de saúde, mas com o acompanhamento, a preocupação com a ocupação consciente dos tempos livres dos seus educandos, nos quais possam ser incluídas leituras ou brincadeiras ao ar livre, em detrimento do recurso excessivo aos ecrãs.

No seguimento desta reflexão será oportuno abordar a indisciplina, que hoje apresenta-se de outras formas, proveniente de uma espécie de condescendência parental, que não gosta de contrariar as crianças, que passam a gerir a sua vida, revoltando-se, muitas vezes de forma excessiva, quando ouvem um não, na escola. Acreditamos que esta prática não seja consciente e que nem tenha sido objeto de reflexão, por parte dos pais, que entre a ocupação profissional e o lazer, nem sempre oferecem tempo de qualidade aos filhos ou pelo menos não monitorizam a sua vida, como desejado.

Conseguimos encarar então as inúmeras horas que os alunos passam no recinto escolar, como uma oportunidade de lhes oferecer tempo de qualidade, não só de aprendizagem, mas de fruição de diferentes saberes, de literatura, de cultura, de exercício, de convívio e de brincadeira.

ÁREAS A PRIVELIGIAR/PRIORIDADES

A nossa prioridade será sempre a aprendizagem e o sucesso educativo dos alunos, tentando assegurar que este seja promotor de bem-estar e de felicidade, por isso mesmo optamos por uma abordagem pluridimensional, vendo cada um como um todo, composto por emoções, por interesses e particularidades próprias, encaramos as multiliteracias, não só como um meio de aprendizagem e de crescimento cultural, mas como forma de descoberta, de complemento de um ser que está em processo de descoberta.

Estas áreas do saber e da cultura têm vindo a exercer um papel muito importante no controle de comportamentos menos adequados e até agressivos, uma vez que oferecem aos alunos diferentes perspetivas e possibilidades de ocupação, que poderão transformar-se em vocações ou pontos de interesse futuros.

Têm sido muito importantes para nós as parcerias desenvolvidas no seio da comunidade, tal como já foi referido neste documento. Esta cooperação ultrapassa o plano material, sendo notória uma satisfação de parte a parte, não só pelos benefícios que obtemos, mas também pelo feedback que recebemos da autarquia, que realça o sentido de entrega da escola, com vista ao sucesso daqueles que nela confiam, contribuindo para a boa imagem do concelho, através dos eventos e iniciativas que promove.

Estamos desde já a dedicar um cuidado especial à dimensão dos processos, pois consideramos ser este o centro da aferição de toda a orgânica e funcionamento de uma escola. A simplificação, a

objetividade e a credibilidade serão princípios a apostar, no sentido da certificação da qualidade do trabalho em desenvolvimento.

A parceria entre a escola e a família será um ponto fundamental e estratégico neste percurso, no sentido da proximidade, da comunicação, da partilha de interesses e dificuldades, de modo a gerar interação na resolução de dificuldades ou na construção de projetos comuns. Uma família ou um meio que respeita a escola e o seu trabalho, faz transparecer esse sentimento nos alunos, promovendo nestes uma atitude responsável e favorável à aprendizagem.

Consideramos importante também realçar o fato de termos tentado ser realistas, na previsão dos objetivos e das metas, sem que isso diminua o esforço habitual por atingir o melhor possível para todo e qualquer aluno. Aquilo que poderá parecer um valor apenas razoável, poderá ser efetivamente uma grande vitória. Os valores finais e globais são apenas relativamente bons ou maus, tornando certos patamares ou numerários a atingir, algo perversos, tendo em conta a filosofia educativa, consagrada na legislação em vigor, que visa uma intervenção multinível, que se deverá adaptar à individualidade de cada um.

OBJETIVOS

OBJETIVOS E METAS

Objetivos prioritários de intervenção:	
1 – Prestar um serviço educativo efetivo de qualidade (diversificando, acompanhando e monitorizando as práticas letivas)	
Objetivos Específicos	<p>1.1 – Manter o sucesso escolar no Português e na Matemática;</p> <p>1.2 – Promover o sucesso escolar das crianças com medidas seletivas e adicionais;</p> <p>1.3 – Envolver as famílias no processo de educação;</p> <p>1.4 – Incentivar o desenvolvimento pluridimensional do indivíduo, desenvolvendo multiliteracias (as literacias artística, linguística, tecnológica, desportiva, social/cultural, ambiental e da segurança e prevenção de riscos).</p>
2 – Diminuir a indisciplina (através do desenvolvimento de um perfil de aluno que promova a inteligência social, no que corresponde ao Aprender a Conhecer, Aprender a Viver com os outros, Aprender a Ser e Aprender a Fazer)	
Objetivos Específicos	<p>2.1 - Implementar estratégias de promoção de comportamentos adequados e desejáveis, assentes em valores essenciais;</p> <p>2.2 - Dinamizar projetos/atividades de formação social e pessoal.</p>
3 – Promoção da imagem institucional da escola como elemento fundamental na comunidade (através do envolvimento da comunidade educativa no processo de formação dos alunos, através da participação ativa dos Encarregados de Educação e da formação de parcerias)	
Objetivos Específicos	<p>3.1 - Promover eventos reveladores do trabalho realizado na escola, nas diversas áreas do saber;</p> <p>3.2 - Desenvolver parcerias com outras entidades/instituições da Comunidade.</p>
4 – Promover e reforçar as práticas cooperativas na estrutura escolar (no sentido de aplicar metodologias, projetos e parcerias com vista à formação cultural, tecnológica e pessoal dos alunos, professores e demais membros da comunidade)	
Objetivos Específicos	<p>4.1 – Promover projetos de colaboração com diferentes áreas/atividades e anos de escolaridade;</p> <p>4.2 - Implementar projetos de enriquecimento cultural e tecnológico.</p>

Avaliação: Indicadores e meios de avaliação

Nº	Objetivo	Meta	Indicador de avaliação	Meio de verificação
1.1	-Manter o sucesso escolar no Português e na Matemática;	<p>No final de cada ano letivo do projeto 21/25, o número de alunos do 1º ciclo com resultados positivos a Português deverá ser superior 85% em relação aos alunos inscritos nesse ano letivo.</p> <p>No final de cada ano letivo do projeto 21/25, o número de alunos do 1º ciclo com resultados positivos a Matemática deverá ser superior 85% em relação aos alunos inscritos nesse ano letivo.</p>	<p>Média de Português/Turma</p> <p>Nº de alunos com resultados positivos a Português deverá ser superior a 85%</p> <p>Média de Matemática/turma</p> <p>Nº de alunos com resultados positivos a Matemática deverá ser superior a 85%</p>	<p>Grelhas de avaliação de Português;</p> <p>Grelhas de avaliação de Matemática;</p>
1.2	- Promover o sucesso escolar das crianças com medidas seletivas e adicionais;	Em cada ano letivo do quadriénio 21/25, 70% dos alunos com medidas de suporte à aprendizagem (seletivas e adicionais) deverão atingir pelo menos 60% dos objetivos estipulados para cada.	Nº de alunos e respetiva percentagem de objetivos cumpridos	Plataforma Gesdis.
1.3	- Envolver as famílias no processo de educação;	No final de cada ano letivo do projeto 2021/2025 a escola deverá registar contactos presenciais ou via WhatsApp, SMS, contacto telefónico de 60% dos encarregados de educação. Participação nas TAF, associadas à avaliação formativa. Colaboração em atividades do PAA.	Nº de contactos, via telefónica ou presenciais, estabelecidos com o professor titular.	<p>Grelhas de contactos/presenças;</p> <p>Relatório PAA;</p> <p>Registos da Avaliação Formativa;</p>
1.4	-Incentivar o desenvolvimento pluridimensional do indivíduo, desenvolvendo multiliteracias (as literacias artística, linguística, tecnológica, desportiva, social/cultural, ambiental e da segurança e prevenção de riscos);	A taxa de participação anual nos Clubes e nas AEC, não deverá ser inferior a 85% dos alunos da escola.	Nº de alunos da escola que participa nos Clubes e nas AEC.	Grelhas de presença nas AEC;
2.1	- Implementar estratégias de promoção de comportamentos adequados e desejáveis, assentes em valores essenciais;	Até ao final de cada ano letivo do quadriénio 21/25, o incumprimento de regras e os comportamentos violentos dos alunos da escola não deverá ser superior a 10% em relação a esse ano letivo.	<p>Nº de alunos por turma com registos de ocorrência.</p> <p>Nº de presenças/convocatórias</p>	<p>Ata de Conselho de Turma;</p> <p>Minuta de ocorrências;</p>

		A taxa de cooperação dos encarregados de educação na aplicação das medidas disciplinares graves e muito graves não deverá ser inferior a 50% em cada ano letivo.	dos pais em encontros de caráter disciplinar.	
2.2	Dinamizar projetos/atividades de formação social e pessoal;	Em cada ano letivo a escola deverá implementar pelo menos 1 projeto de zelo pela saúde, 1 projeto para a segurança e 1 projeto de educação ambiental. Em cada ano letivo cada grupo/turma deverá dinamizar pelo menos 1 atividade no âmbito de cada um dos projetos referidos.	Nº de projetos/programas e atividades de zelo pela saúde, segurança e educação ambiental.	Relatório PAA.
3.1	Promover eventos reveladores do trabalho realizado na escola, nas diversas áreas do saber;	Comparência de encarregados de educação em 2 eventos promovidos pela escola;	Presenças de encarregados de educação nos eventos realizados; Empatia da comunidade educativa relativamente a essas iniciativas.	Relatório PAA.
3.2	- Estabelecer parcerias com outras entidades/instituições da Comunidade;	Em cada ano letivo do quadriénio 21/25 a escola deverá estabelecer pelo menos 3 parcerias através da realização de atividades com outras entidades/ instituições dentro e/ou fora do concelho.	Nº de atividades realizadas em parcerias.	Relatórios PAA.
4.1	- Construir projetos de colaboração com diferentes áreas/atividades, profissionais e anos de escolaridade;	Em cada ano letivo, cada grupo/turma/atividade deverá dinamizar pelo menos 1 atividade/projeto com um outro grupo/turma/atividade.	Nº de atividades realizadas em colaboração entre turmas ou atividades.	Relatório do PAA.
4.2	- Implementar projetos de enriquecimento cultural e tecnológico (TIC);	Em cada ano letivo a escola deverá implementar pelo menos 5 atividades/projetos de caráter cultural e tecnológico (TIC).	Nº de atividades/projetos de caráter cultural e tecnológico.	Relatório do PAA.

AVALIAÇÃO DO PEE

FORMAS DE AVALIAÇÃO (quem, quando e como)

A avaliação deste documento, tem em vista sobretudo a melhoria do funcionamento da escola. Nesse sentido, continuamos a prever uma monitorização trimestral do PEE e do PAA, dada a possibilidade de podermos ir fazendo a curto prazo os ajustes que se afigurem necessários. Estes dados vão sendo sistematizados e organizados pela equipa de autoavaliação de escola, anualmente, podendo assim ir realizando um trabalho gradual e atempado. A par dos dados referentes à monitorização, irá recolher também outros que considerem importante compilar, para a análise geral, ao fim dos quatro anos de implementação do PEE, para a construção do RAA e consequente avaliação do PEE. Ao longo deste processo, vai sendo feita a divulgação e reflexão, junto dos membros da comunidade educativa, dada a importância da transparência e da participação de todos.

A equipa, escolhida pela direção terá de planear todo o processo, traçando um plano de ação a longo (quatro anos) e a curto prazo (último ano de vigência do PEE), seguindo-se o tratamento da informação necessária, a análise de dados, a composição do RAA, a sua apresentação e divulgação. Nesta fase surgem sugestões e reparos, que ajudam a equipa no aperfeiçoamento do documento e verificação do mesmo. A perspetiva de elementos externos é sempre uma mais-valia, na deteção de possíveis erros ou incoerências.

Resta-nos explicitar os meios que pretendemos usar para a recolha de dados, para além das monitorizações do PEE e do PAA, neste quadriénio tentamos otimizar os instrumentos de recolha, visando a objetividade e a abrangência de informação considerada importante para a compreensão do processo educativo e pedagógico. Assim sendo, para além das monitorizações do PEE e do PAA, foram acrescentadas algumas questões ao relatório de atividades do PAA e a estrutura da ata de conselho de turma sofreu algumas alterações, com vista a abordagem obrigatória a informações importantes relativamente à prática pedagógica implementada na escola, incluindo as opções a ela associadas e o resultado das mesmas. A ata trimestral de avaliação, terá também uma grelha em anexo com o resumo dos resultados a português e matemática de cada turma. As plataformas Teams e Place servirão igualmente para a recolha de dados, sendo que os inquéritos poderão acrescentar alguma informação suplementar.

APROVAÇÃO

O presente Projeto Educativo foi aprovado a de de 2021, pelo Conselho Escolar da EB1/PE de Câmara de Lobos, conforme ata número () do ano letivo 2021/2022, entrando em vigor no ano letivo 2021/2022.

O período de vigência do Projeto Educativo da EB1/PE de Câmara ed Lobos é de quatro anos, sendo válido do ano 2021/2022 a 2024/2025.

Qualquer alteração ao presente Projeto Educativo deve ser colocada sob a forma de adenda no final deste documento, após discussão e aprovação em Conselho Escolar, registada em ata.

FORMAS DE DIVULGAÇÃO

Tratando-se o Projeto Educativo um documento estruturante da escola, possibilitando a sua autonomia e a delineação de estratégias de gestão pedagógica e organizacional, que interessam a toda a comunidade educativa, a sua divulgação é fundamental, não só para dar a conhecer os objetivos e metas a que a escola se propõe, mas para viabilizar a sua operacionalização através da planificação de atividades do PAA.

Sendo o Projeto Educativo o documento estratégico da política da escola, deve constituir-se como o referencial orientador da coerência e unidade educativas. Como tal, deve ser do conhecimento de todos os elementos da Comunidade Educativa, sendo da responsabilidade da direção da Escola a sua divulgação, após aprovação em Conselho Escolar, através dos meios que considerar mais eficazes, para o efeito.

Formas de divulgação:

- Apresentação pela direção nas reuniões gerais anuais com a comunidade educativa;
- Apresentação pelos professores curriculares nas reuniões intercalares trimestrais com os encarregados de educação;
- Apresentação em contexto de sala de aula aos alunos pelos professores curriculares;
- Apresentação pela direção ao pessoal não docente através de reuniões anuais;
- Consulta aberta na secretaria da escola;
- Afixação de uma versão resumida nos seus pontos essenciais;
- Publicação digital na página oficial da escola na internet.